



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

26 de maio de 2023

Notícias do Dia

Capa e Especial

“É dia de feira, e elas estão por toda Florianópolis”

É dia de feira, e elas estão por toda Florianópolis / Feiras livres / Daiane Hinkel /
Formada em Secretariado Executivo / UFSC / Universidade Federal de Santa
Catarina

FLORIPA 350

Tem feira por todos os cantos da Capital

Pequenas, novas, grandes ou tradicionais. Em Florianópolis, são mais de 50 feiras realizadas semanalmente, como a do Estreito, em que a feirante Daiana Hinkel (foto) esbanja simpatia. [PÁGINA 3](#)



ONU/CONTINENTAL/NOZONIMA

É dia de feira, e elas estão por toda Florianópolis

Espalhadas por todos os cantos da Capital, as feiras livres *voltam a conquistar quem procura produtos frescos, prioriza a qualidade e apoia a agricultura familiar da região*

Windson Prado
windson.prado@ndtv.com.br

É dia de feira

Quarta-feira,
sexta-feira

Não importa a feira

É dia de feira

Quem quiser
pode chegar

Como diz a música “A Feira”, da banda O Rappa, é dia de feira. Em Florianópolis, elas podem ser encontradas quase todos os dias em todos os cantos da Ilha e do Continente. Chamadas de feira hortifrúti, feira do produtor, feira livre ou popularmente de feirinha do bairro, oferecem frutas, legumes, verduras e uma infinidade de produtos naturais e coloniais, tudo fresquinho. Em algumas você ainda encontra banca de peixes, carnes e opções orgânicas, para aqueles que não abrem mão de um vegetal livre de agrotóxicos.

De acordo com a Prefeitura de Florianópolis, são mais de 50 feiras realizadas semanalmente na cidade, das pequenas e mais jovens, às tradicionais como a da avenida Santa Catarina, no Balneário do Estreito, montada há mais de 50 anos no mesmo lugar, bem pertinho da orla.

A do Largo da Alfândega é a maior feira de Florianópolis e é realizada todas as terças, quartas, sextas e sábados, mas a do Estreito é uma das mais famosas.

Feira delivery

A feira também invadiu as plataformas digitais e assim tem conquistado novos públicos. A banca da família Hinkel é uma delas. Além de divulgar as ofertas da semana no Instagram, atende virtualmente pelo Whatsapp (48) 99921-0922 e (48) 98809-6695.



A funcionária pública aposentada Danusa Goes, 67 anos, é cliente assídua da feira do Balneário do Estreito, em Florianópolis, há mais de 50 anos

Um quarteirão inteiro no Estreito

Hoje, a Feira do Hortifrúti do Estreito ocupa um quarteirão inteiro. São dez bancas com frutas, verduras, legumes, bolachas, produtos coloniais, queijo e embutidos, produtos naturais e orgânicos. A funcionária pública aposentada, Danusa Goes, 67 anos, é uma das clientes mais assíduas. Ela viu a feira crescer e acolher nos últimos anos.

“Conheço e compro aqui há 50 anos, desde adolescente. Nos anos de 1970, 1980, isso era uma loucura, tinha mais de três quarteirões. Depois, com

o surgimento dos sacolões, diminuiu. Com a pandemia, poucos feirantes resistiram. Mas está renascendo com seus produtos de qualidade e preço justo”, conta a moradora.

A aposentada acrescenta que, dependendo da semana, chega a gastar R\$ 600 por lá, dinheiro que ajuda a movimentar a economia, fortalece a agricultura familiar e garante o sustento de centenas de famílias.

Em outra barraca, a dentista Ana Cristina Cabral, 49, faz compras. Ela trabalha pertinho e sempre que pode

dá uma fugidinha para aproveitar as novidades. “Gosto de comprar frutas, verduras e produtos naturais. Hoje a escolha foi inhame, gengibre e castanhas”, mostra.

Os produtos foram adquiridos na banca caçula, de Miraci Gomes, 44, que há cinco anos resolveu investir no segmento e garante que valeu a pena. “Sempre gostei de atender pessoas, levar produtos que impactam na saúde e qualidade de vida. Há dois anos estou no Estreito. A equipe aqui é dez, e a clientela é fiel”, destaca.



A dentista Ana Cristina Cabral comprando produtos naturais da feirante Miraci Gomes, na banca caçula da feira do Estreito, em Florianópolis

Atividade transcende as gerações da família Hinkel

Na maior banca, Daiane Hinkel, 35, esbanja simpatia e talento para as vendas. É a “mais querida” dos clientes, conhece quase todos pelo nome e faz questão de mostrar a eles cada novidade da semana. Entre um cliente e outro, Daiane conta um pouco da história da família Hinkel, que desde 1975 tem nas feiras livres da Capital o sustento. Ela cresceu vendo o pai, Genésio, 67, montar a feira em vários pontos de Florianópolis.

“Estou neste ambiente desde pequena. Aprendi tudo com meu pai, que ainda hoje é quem busca as nossas mercadorias na Ceasa e, junto com minha mãe, prepara tudo para a venda”, descreve a secretária executiva. Ela se formou em secretariado executivo na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e tem pós em gestão de pessoas pela Univali (Universidade do Vale do Itajaí), mas não conseguiu abandonar a feira.

Oportunidade para quem vive da agricultura familiar

Para o secretário executivo de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia da Prefeitura de Florianópolis, Juliano Richter Pires, mais do que opção acessível à comunidade, as feiras livres garantem oportunidades para quem vive da agricultura familiar e dos produtos do campo. “As feiras geram renda para microempreendedores e contribuem para movimentar a economia, promovendo mais oportunidades e fortalecendo multiculturas”, pontua.

Para quem ficou interessado em explorar a atividade, o processo para se tornar feirante é descomplicado. Basta solicitar uma licença de venda, o interessado deve ingressar com processo em uma das unidades do pró-cidadão, informando o local, dias de trabalho e produtos comercializados, junto às cópias de RG, CPF, atestado de saúde e comprovante de residência.

Floripa 350

O projeto Floripa 350 é uma iniciativa do Grupo ND em comemoração ao aniversário de 350 anos de Florianópolis. Ao longo de dez meses, reportagens especiais sobre a cultura, o desenvolvimento e personalidades da cidade serão publicadas e exibidas no jornal ND, no portal ND+ e na NDTV.

Notícias do Dia

Fabio Gadotti

"MEDALHA"

Medalha / Câmara de Vereadores de Florianópolis / Julio Cesar Marcellino Junior
/ Medalha Prof. João David Ferreira Lima / Doutor em Direito / UFSC



MEDALHA – O advogado Julio Cesar Marcellino Jr. (à esquerda) recebeu da Câmara de Florianópolis a Medalha Prof. João David Ferreira Lima. A homenagem foi pela trajetória como professor universitário. Doutor em Direito pela UFSC e Universidade de Coimbra, Julio dá aulas há mais de 15 anos na graduação e pós-graduação em Direito da Univali. Atualmente, é chefe de gabinete da Secretaria de Estado da Fazenda. Na foto, ele aparece com o presidente João Cobalchini (União Brasil).

Notícias do Dia

Moacir Pereira

“O centralismo absurdo em Brasília”

O centralismo absurdo em Brasília / Modelo político brasileiro / Hospital
Universitário

O centralismo absurdo em Brasília

O modelo político brasileiro, consolidado com a Constituição de 1988, tem por base a vitoriosa experiência adotada nos Estados Unidos, a partir da Independência. Vem desde a Carta de 1891. Estado Federativo, com sistema bicameral, a trilogia dos poderes e a base nos municípios.

A realidade do século 21 comprova todos os dias que este modelo fracassou. Primeiro, porque os Estados

não desfrutam nem 10% da autonomia política, financeira e administrativa garantida hoje aos Estados federais norte-americanos. Segundo, porque os municípios vivem de chapéu na mão, por total falta de recursos. E, principalmente, porque a centralização tributária federal asfixia Estados e municípios.

O que ocorre hoje em Santa Catarina é a prova definitiva da Federação e o monumental prejuízo do centralismo

unitário de Brasília.

Um levantamento superficial que se faça mostrará que todos os entraves ao desenvolvimento estadual estão em Brasília.

Até na pesca da tainha os burocratas intervêm com medidas autoritárias, sem qualquer fundamento jurídico.

E o que dizer sobre a infraestrutura rodoviária, o calcanhar de Aquiles? A Fiesc tem estudos para reduzir os congestionamentos gigantescos

entre Itapema e Navegantes, na BR-101. Mas tudo depende da burocrática tramitação na ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres).

Os mesmos entraves registram-se nas áreas da Saúde (Hospital Universitário, para citar um exemplo), da Educação (Instituto Federal sem aulas por falta de verbas) e na Segurança Pública.

O Congresso Nacional custa R\$ 5 bilhões. Hoje, acovardado, lento e distante, para quê?

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[A obra de Kátia Klock em destaque no CEU](#)

[A obra de Kátia Klock em destaque no CEU](#)

[Ação de vacinação ocorre na UFSC](#)

[Alunos de São José conquistam oito medalhas na 17ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas](#)

[Compliance no âmbito empresarial: livro será lançado em Itajaí](#)

[Compliance no âmbito empresarial: livro será lançado em Santa Catarina](#)

[Destaque na Educação](#)

[Empresa de SC desenvolve fertilizante inteligente](#)

[Especialistas da rede Ebserh alertam para importância do diagnóstico e tratamento de glaucoma](#)

[Flávio Damiani: Um idealista e contador de histórias](#)

[Maria Cristina Hamera, movida pelas causas socioeconômicas e voluntariado](#)

[Momento da Ética debate impactos do uso do ChatGPT na prática médica](#)

[PGM 108 - Santa Inovação - ChatGPT e outras tecnologias](#)

[Portal TRT11 – TRT-11 realiza solenidade de ratificação de posse do desembargador Alberto Bezerra de Melo nesta sexta-feira \(26/5\)](#)

[Projeto amplia atendimento preferencial às pessoas com fibromialgia em Passo Fundo](#)

[Santa Inovação - ChatGPT e outras tecnologias](#)

[Udesc e Ufsc realizarão minicurso online sobre a desinformação na internet](#)

[Theatro Capitólio recebe abertura do Simpósio de Língua e Literatura do Cefet-MG Varginha](#)

[Todos os leitos de UTI infantil em SC estão ocupados e governo busca vagas particulares](#)